

**Mazzolli, M. 2006. Uma abordagem para seleção de espécies indicadoras e sua utilização na caracterização de integridade ambiental. Congresso sul-americano de Mastozoologia, 5 a 8 de outubro, 2006. Gramado, RS. Pg 134.**

Projeto Puma  
marcelo@projetopuma.org

O uso de espécies indicadoras tem sido motivo de controvérsias porque freqüentemente estas são definidas *a priori*, tendo como premissa sua função ou importância no ecossistema. As dificuldades para aplicação prática deste conceito emergem do escasso conhecimento empírico disponível sobre a relação do indicador com o parâmetro indicado, e das questões insolúveis de natureza teórica. Neste estudo, as espécies indicadoras, alternativamente, foram definidas por características de restrição geográfica, por perda de distribuição histórica, e fácil detectabilidade, possibilitando sua aplicação prática em uma variedade de contextos e escalas. Pressupôs-se que a persistência destas espécies estaria relacionada com as características dos remanescentes ocupados, os quais teriam retido características mais similares ao ambiente original do que onde as espécies se ausentaram. Estas condições, caracterizariam, respectivamente, ambientes em melhor e pior estado de conservação. A pesquisa foi conduzida no planalto catarinense, limitadas pela bacia hidrográfica do Rio Canoas e Pelotas. A Floresta de Araucária cobria ≈ 10% da área de duas parcelas, e 38% de uma delas. A presença-ausência de mamíferos florestais (>1kg) foi registrada por armadilhas fotográficas, rastreamento de vestígios, observações oportunísticas, transecções em linha, e um método de remoção foi utilizado para estimar RS. Utilizou-se o aplicativo Patch Analyst, uma extensão do ArcView (ESRI) para descrever a estrutural espacial da paisagem. A perda de integridade ambiental, em todas as parcelas, foi caracterizada pela ausência da ariranha *Pteronura brasiliensis*, tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla*, onça-pintada *Panthera onca*, e anta *Tapirus terrestris*. Houve perda diferencial de integridade ambiental entre as parcelas, inferida pela presença, em uma única parcela, de espécies que outrora habitavam todas as parcelas. São elas o cateto *Pecari tajacu* e o queixada *Tayassu pecari*, persistentes na parcela mais florestada. Houve coerência entre a abordagem de espécies indicadoras e a esperada importância da extensão florestal para as espécies consideradas, ressaltando o papel da floresta no amortecimento dos efeitos de borda. Embora tratando-se de uma paisagem rural não-urbanizada, com propriedades particulares com área média de 600, a descaracterização da comunidade original revela a incompatibilidade do atual sistema de ocupação rural com a conservação das espécies, indicando que é hora de mudar.